

LEITURA DE JORNAIS NACIONAIS NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. Aline da Silva de Melo, Dagoberto Buim Arena, Daniela dos Santos Lima, Lucimar de Souza Fagundes – Sub-área - Educação – Pedagogia - Departamento de Didática – UNESP/Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus Marília.

A leitura de jornal desde a primeira série é um recurso didático importante, porque o futuro leitor deve aprender a ler textos em diferentes suportes textuais e conhecer suas especificidades. O trabalho relatado tem por objetivo, verificar as estratégias de leitura e a interação de crianças de 6 e 7 anos com a *Folha de São Paulo*, jornal de circulação nacional, porque, apesar de esse ser suporte textual amplamente difundido na sociedade, ainda é pouco utilizado como material de leitura na escola, principalmente nas séries iniciais.

O projeto está sendo desenvolvido entre o Núcleo de Ensino da Unesp de Marília e uma escola da rede municipal da mesma cidade, tendo como referências teóricas, os estudos de FARIA (1997); ZANCHETTA (2002) e PASTORELLO (2005). As atividades são desenvolvidas em sala de aula duas vezes por semana, com a participação da professora orientada, bolsistas, estagiária, e, orientador. O trabalho foi iniciado com apresentação do material aos alunos, visando familiarizá-los com a organização do jornal; com o sistema alfanumérico de identificação de suas páginas com letra seguida de números; com a forma adequada de manuseá-lo para facilitar a leitura; com tamanho das páginas, cadernos, Suplementos e Primeira Página. Após observarem a ação do professor, os alunos manusearam o jornal para constatar o que tinha sido apontado; essa atividade teve seqüência com a dinâmica de montar e desmontar cadernos, pela qual os alunos, em grupo, deveriam desmontar um jornal para que o outro grupo o montasse, seguindo as indicações de páginas e cadernos. A atividade foi interessante porque possibilitou observar como os grupos se organizaram para que o jornal retornasse a sua organização inicial. Depois dessa atividade, quando recebem os jornais, os alunos conferem sua organização alfanumérica.

O passo seguinte foi destacar a Primeira Página do jornal, comparando-a a uma vitrine de loja local, onde se encontram as notícias mais importantes ou interessantes que visam seduzir o leitor. Comparamos a Primeira Página da *Folha de São Paulo* à Primeira Página de um jornal local e com a capa de um livro. Os alunos relataram as semelhanças e as diferenças observadas. A atividade prosseguiu com a leitura do nome do jornal, a explanação sobre o que é manchete, título e como se apresentam e a quantidade de colunas, cortando-as em tiras.

Após leitura de cabeçalho do jornal em transparência, os alunos identificaram em seu material, os dados observados coletivamente. O que mais chamou a atenção dos alunos foi o horário de fechamento do jornal, pois não há um determinado; no entanto é algo entre 20h00 e 21h00.

O interessante nesse processo de conhecer um novo suporte textual e de criar estratégias para poder dominá-lo é observar os caminhos realizados pelos alunos para subverter a ordem pré-estabelecida pelo professor. Eles querem realizar as atividades propostas, mas querem também, procurar assuntos que sejam de seus interesses, por exemplo, Suplementos *Folha Teen*, *Folhinha*, histórias em quadrinhos, sinopse de novela, etc. pois querem ler mais do que foi explorado pelo professor.

Continuamos as atividades montando um quebra-cabeça da Primeira Página do jornal, recortada entre seis e oito peças. A atividade foi realizada sem dificuldades, pois os alunos apenas encaixaram as peças, aparentemente de acordo com as formas, sem atentar para as relações entre fotos e manchetes. Prosseguimos o trabalho explorando as fotos e as legendas. Destacamos que as imagens também podem ser lidas, pois estão cheias de significados, tanto que em alguns casos se explicam por si mesmas, sem um texto legenda. Observamos a estreita relação da legenda com a foto, para indicar que a primeira fornece informações para situar a segunda.

Partindo desses dados, realizamos uma dinâmica em duplas. Cada um recebeu uma foto diferente da legenda. Os alunos deviam analisar as fotos e ler as legendas, porque a seqüência da atividade era identificar, através da descrição das fotos de cada dupla, o texto que correspondia a elas. Uma das fotos era

de um casamento japonês em um rio; o aluno que a recebeu logo identificou a escrita estampada nas vestes das pessoas como sendo japonesas, pois disse que aqueles “riscos” eram dessa escrita e que já os havia visto em outros lugares.

Observamos ainda que no decorrer das aulas, os alunos se apropriam de termos específicos do texto jornalístico, como Manchete, título, notícia, foto, legenda, lide, suplemento, etc. Neste mês de outubro de 2006 estamos explorando lides e mostrando aos alunos que esses textos conduzem ou induzem o leitor a realizar a leitura, pois trazem os principais aspectos de um fato logo no início, e respondem as questões essenciais desse tipo de texto (quem, o quê, quando, onde, como e por quê?).

Referências Bibliográficas

JOLIBERT, J. et all. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. V.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FARIA, M. A . O. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

PASTORELLO, A. **Aprender a ler jornais no ensino fundamental**. 2005. 255f. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.**

Bolsa: Núcleo de Ensino- Unesp Marília.